

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

THAILA FERNANDA GOVEIA

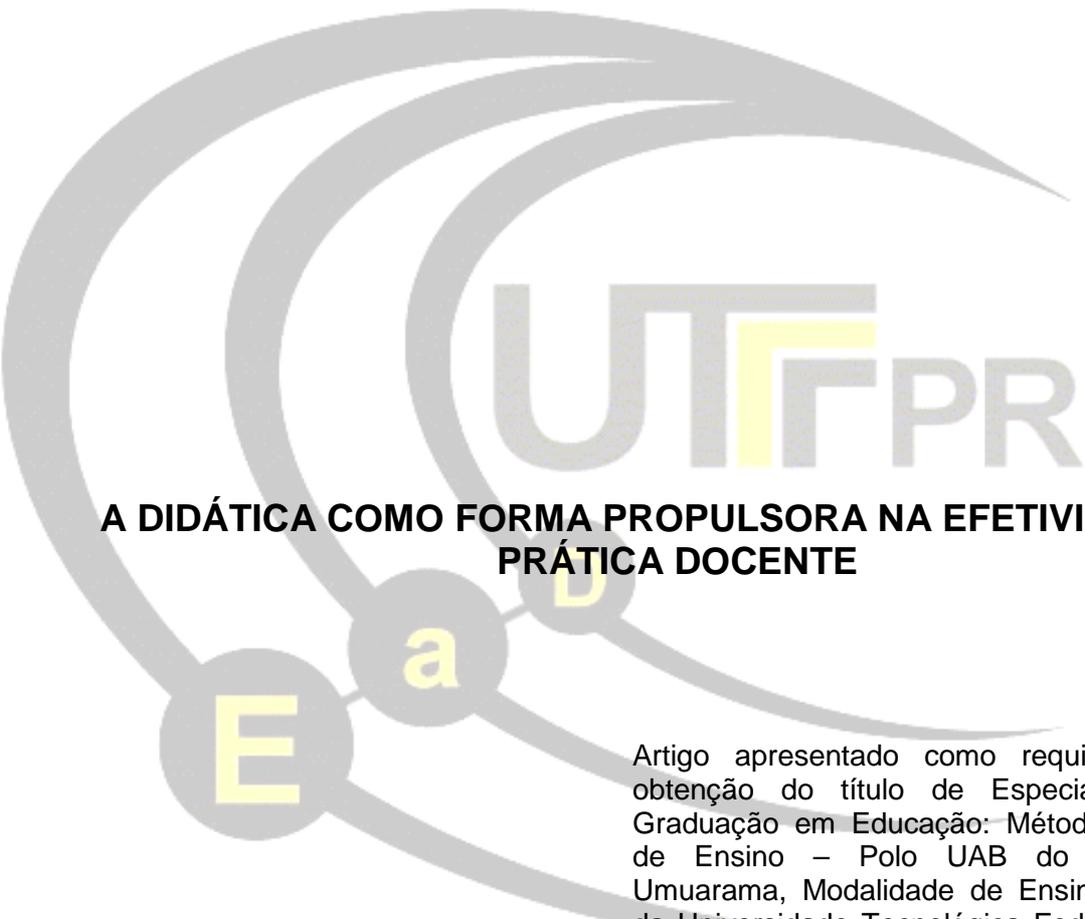
**A DIDÁTICA COMO FORMA PROPULSORA NA EFETIVIDADE DA
PRÁTICA DOCENTE**

ARTIGO

MEDIANEIRA

2018

THAILA FERNANDA GOVEIA



A DIDÁTICA COMO FORMA PROPULSORA NA EFETIVIDADE DA PRÁTICA DOCENTE

Artigo apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2018



TERMO DE APROVAÇÃO

A DIDÁTICA COMO FORMA PROPULSORA NA EFETIVIDADE DA PRÁTICA DOCENTE

Por

Thaila Fernanda Goveia

Este Artigo foi apresentado às 19h 30min do dia 15 de Junho de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. Dra. Ivone Teresinha Carletto de Lima
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Dr. Cidmar Ortiz dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Dr. Nelson dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Dra. Vanessa Hlenka
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar as práticas e os desafios encontrados no dia a dia do professor do Ensino Superior. O estudo e análise da didática, compreendendo a sua definição, utilização bem como contribuição para melhor prática voltada ao ensino superior. Nos dias atuais, o professor, precisa utilizar de diferentes métodos e critérios fundamentais para a transmissão do conhecimento de forma completa e com significado, com metodologia inovadora, mediadora, trabalhando a realidade vivenciada pelos alunos. O professor universitário transmite seus conhecimentos aos seus alunos da forma como aprendeu, mas para isso é necessário que o professor, compreenda o que é ensinar. E principalmente diferenciar do aprender, uma vez que o professor no mesmo momento que ensina também aprende. É fundamental que o docente tenha consciência de que é seu dever ensinar com excelência, transmitir suas aulas de forma prazerosa e significativa, não apenas de forma mecânica, mas utilizando de diferentes meios para enriquecer suas aulas e conseqüentemente os alunos construirão seus conhecimentos. O professor precisa ter um olhar diferenciado para a educação nos dias atuais, uma vez que a tecnologia é uma importante ferramenta educacional e que precisa somar com o professor por se tratar da importância que os meios de tecnologia têm para os jovens, por deixá-los conectados com o mundo num simples toque.

Palavras-chave: Professor; Didática; Metodologia.

Sumário

1- INTRODUÇÃO.....	6
2- DESENVOLVIMENTO	7
3- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
ABSTRACT.....	16
REFERÊNCIAS.....	18

1 INTRODUÇÃO

A Didática como forma propulsora na efetividade da prática docente, busca relatar a importância de se adotar diferentes métodos e critérios de ensino, abordando o ensino e a educação prestados para os alunos.

Segundo Consolaro (2002) a didática está representada na arte de ensinar, onde o ensinar existe desde muitos tempos atrás, necessariamente desde os tempos dos gregos que transmitiam o que sabiam a quem precisassem, sem distinção. Exercendo dessa forma seu papel social.

Analisar o papel do professor universitário nos dias atuais requer muita atenção, pois o mesmo precisa sempre estar renovando seus conhecimentos, com cursos e formações adequadas, adquirindo novos métodos e formas de transmitir o conhecimento de forma significativa de fácil compreensão. Visando sempre o processo de interação do aluno com o que se ensina. O professor utilizando de sua didática deve ter consciência do quê se ensina, como ensina e principalmente para quê ensina.

O caminho para a mudança desse paradigma se dá através da educação. O professor tem em suas mãos os conteúdos reflexivos e provocantes que buscam instruir os alunos a pensarem em como se deve agir e viver para a aquisição do conhecimento, sendo a busca necessária para as mudanças dos métodos e das realidades existentes.

A arte de transmitir o conhecimento não deve ser vista como um dom divino, já que para uma boa atuação é necessário tempos de estudos e aperfeiçoamento, ter a compreensão de que é fundamental estar em constante busca pelo conhecimento com novos métodos de ensino e tecnologias que a cada dia se modificam e transformam a forma de ver e pensar na prática.

“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p. 23). Diante disto vemos como se dá e como deve ser a prática e a didática utilizada pelo professor. O professor em sua prática precisa estar preparado para os debates e trocas de experiências e conceitos que acontecerão no decorrer de suas aulas, proporcionando desse modo a proximidade entre docente e discente, somando para o aprendizado de coisas novas. É através da didática, da interação entre professor e aluno e dos diferentes métodos adotados, que a mediação, a construção do conhecimento e do processo de ensino com significado

acontecem. Ficando sobre a responsabilidade do professor a sua didática de ensino transformando-a em ponte de ligação para uma nova perspectiva de ensino significativo, mediando os conteúdos a serem explorados.

2- DESENVOLVIMENTO

2.1 DEFINIÇÃO DE DIDÁTICA

Entende-se por didática através da interpretação de teoria de diferentes autores como um conjunto de métodos, normas e princípios teóricos que buscam em suma a alfabetização ou assimilação do conteúdo proposto e conseqüentemente o conhecimento, dos quais a escola tem o dever de transmitir através de diferentes técnicas e meios criteriosos. A didática dessa forma é fundamental para a educação nos dias atuais. As inovações da tecnologia, dos meios de informações e meios de transmissão dos conhecimentos fizeram com que as didáticas se aperfeiçoassem garantindo ensino com qualidade (GASPARIN, 2010).

Com a evolução da didática, surgiu à necessidade de maior preparo entre professores, sendo que os conhecimentos e os novos métodos de ensino transformam se em um meio de construir o conhecimento tornando o mesmo significativo.

O professor em sala de aula, não transmite apenas o conteúdo planejado, mas toda segurança e carinho, transformando desse modo o espaço da sala de aula num mundo de construção e descoberta através da didática por ele adotada, dos métodos de ensino que permite maior envolvimento com o aluno, capaz de gerar a transformação não apenas na sala de aula, mas na vida desse aluno, transmitindo a satisfação para a família e sociedade em geral. (GASPARIN, 2010).

O desenvolvimento humano está estritamente ligado as suas interações com os outros, com o meio e como estas estão organizadas. Esta análise evidencia a necessidade de movimentos de transformações das escolas, das didáticas aplicadas, do trabalho adequado e significativo do professor (LIBÂNEO, 1994).

Sabe-se que o caminho para a transformação das escolas será longo, porém extremamente necessário, além de apoio legal, recursos materiais e especializados esse movimento necessita de recursos humanos, pessoas capacitadas e acima de

tudo interessadas em contribuir para a efetivação desse processo, dentre estes estão os professores que acima de tudo necessitam estar preparados para as mudanças nos métodos de ensino, buscando sempre o aprendizado do aluno em sua totalidade, os novos meios de ensino que evolui dia após dia. Para que o aluno esteja inteirado com o novo jeito de ensinar e aprender.

Segundo Libâneo (1994), é função primordial do professor:

Assegurar aos alunos o domínio mais seguro e duradouro possível dos conhecimentos científicos; Criar as condições e os meios para que os alunos desenvolvam capacidades e habilidades intelectuais de modo que dominem métodos de estudo e de trabalho intelectual visando a sua autonomia no processo de aprendizagem e independência de pensamento; Orientar as tarefas de ensino para objetivo educativo de formação da personalidade, isto é, ajudar os alunos a escolherem um caminho na vida, a terem atitudes e convicções que norteiem suas opções diante dos problemas e situações da vida real (LIBÂNEO, 1994, p. 71).

O professor precisa sempre ter o olhar diferenciado para as necessidades de aprendizagem dos alunos, precisa ser inovador, planejar de forma diferente as aulas, nas quais os alunos possam se interessar pelos conteúdos. As aulas mesmo que na parte teórica precisam ser ricas de ensinamentos e exemplos para que o aprendizado seja significativo. O professor precisa ser o mediador dos conteúdos, fazendo perguntas, não apenas repassar os conteúdos prontos, com respostas formadas.

Segundo Cavalcanti (2002) o professor precisa ser um agente transformador juntamente com seus alunos, mediando as informações, permitindo que os alunos se sintam inquietos para a busca de novos conceitos e aprendizados. A troca de experiências e vivências garante de forma satisfatória a qualidade do ensino nas diferentes disciplinas em que atuam.

Se o professor é um mediador do processo de aprendizagem para a formação do aluno a qualidade desta “mediação interfere nos processos intelectuais, afetivos e sociais do aluno, o mesmo tem tarefas importantes a cumprir”. (CAVALCANTI, 2002, p.20)

A formação adquirida no período da faculdade deixa uma lacuna de aperfeiçoamento se o mesmo não der continuada aos cursos necessários para especialização e ampliação do conhecimento. Ainda em Cavalcanti (2002) o professor de ensino superior precisa estar em constante aperfeiçoamento, aprofundando os conhecimentos de forma contínua, sempre em busca de formação

teórica e prática para que o mesmo possa contribuir de forma positiva no ensino aos alunos, garantindo desse modo à formação dos mesmos (CAVALCANTI, 2002, p.21).

Diante destes pontos indagam-se os seguintes tópicos: Que didática é essa? Onde ela está?

Não existe prática pedagógica sem a contribuição e utilização da didática. O professor em sala de aula precisa a todo o momento utilizar a didática para transmitir o conhecimento aos seus alunos, garantindo desse modo o processo de ensino e aprendizagem.

Candau (2005) apresenta a dimensão e a importância da didática em sala de aula, uma vez a sua utilização permite maior interação e o processo de ensino e aprendizagem torna-se significativo, sendo que:

- A dimensão humana ocorre através de aquisições de atitudes como forma de um crescimento pessoal que envolve como principais componentes a afetividade, o calor, bem como a empatia.
- A dimensão técnica analisa o processo perante quais condições propiciará uma melhor aprendizagem, condições por melhores conteúdos, estratégias de ensino onde todo tempo se questiona: “O que fazer”? Para quê? Como?
- A dimensão político-social é toda a prática pedagógica voltada a pensar “Que formação”? Que organização social?

Segundo Vasconcelos (2003, p. 47)

Ser professor “implica participar da formação do caráter, da personalidade, da consciência, da cidadania do educando [...] tendo como mediação os conhecimentos historicamente elaborados e relevantes”.(VASCONCELOS, 2003, p 47).

O que se percebe é que as realidades dos estudos necessitam de trabalhos com professores que busque inovar suas aulas abordando diferentes conteúdos, que chame a atenção dos alunos, envolvendo-os em processos metodológicos, evitando dessa forma o comportamento inadequado que venha a atrapalhar a aula e o aprendizado.

2.2 ENSINO SUPERIOR

No Brasil, o Ensino Superior deu-se início por volta de 1808, com a chegada da família real, o que antes não existia. A educação chegou junto com a necessidade de se ter o ensino profissionalizante, formando o primeiro colégio médico cirúrgico, o que permitiu o crescimento do ensino superior e as mudanças que até nos dias atuais se fazem necessário para a adequação e aperfeiçoamento dos cursos profissionalizantes. (CUNHA, 1980)

Segundo Cunha (1980) no Brasil o Ensino Superior foi constituído apenas para atender uma pequena elite, filhos de pessoas importantes que aqui residiam, com o intuito de ensinar e formar cidadãos. As mudanças com o Ensino Médio começaram a ocorrer a partir da proclamação da independência e duram até os dias atuais na busca de formação adequada e o ensino de qualidade.

O que antes era o ensino voltado apenas para as questões políticas, passou a serem introduzidas universidades oferecendo ensino profissionalizante para a sociedade, promovendo medidas de acesso ao ensino para todos sem distinção, de acordo com as possibilidades de cada estudante. (MARTINS, 2002).

Dentro deste novo cenário o Ensino Superior é o que possui mais desafios no processo de ensino, onde a importância do ensinar com qualidade está passando a ser irrelevante ignorando os esforços dos professores e alunos surgindo a inserção de ensinos denominados “massificadores”, que nada mais é a irrelevância do ensino com qualidade para a ampliação do número de pessoas possuidoras de diplomas. Formando desse modo profissionais despreparados com qualidade de ensino “aquém” ao objetivo esperado. (ZABALA, 1998).

O professor do Ensino Superior tem o papel fundamental de transmitir os conhecimentos necessários para a formação acadêmica. Isso só será possível através da prática docente preparada para atuar em salas de aulas, com conteúdos inovadores, com diferentes métodos e ferramentas na busca do ensino de qualidade. A formação do professor se faz necessária para que o mesmo atue neste nível de ensino. A formação adequada com capacitação constante se torna fundamental para a atuação no Ensino Superior. O professor para atuar nas salas de aula do Ensino Superior necessita de formação em licenciatura, bacharel ou tecnólogo na área de conhecimento no qual deseja atuar. (MIZUKAMI 2001)

2.3 RELAÇÃO ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO, BEM COMO FAZER A RELAÇÃO COM O PAPEL DO PROFESSOR NA ATUALIDADE.

A formação dos professores precisa ser fundamentada e significativa, obtendo formação adequada, condição de trabalho digno, tendo conseqüentemente vontade em ensinar e mais ainda em fazer diferença na vida desses alunos que vivem cercados de tecnologias e que muitas vezes apresentam a desmotivação em aprender sendo essa por diferentes motivos. (TIBA, 2002).

Para que a educação aconteça e ofereça qualidade com respeito à diversidade dos educandos, é necessário que se invista na formação dos educadores do ensino superior, pois estes recebem todos os dias indivíduos que já possuem uma idealização de pensamento permitindo desse modo debates sobre o que é certo ou errado, sobre o modo de viver e de ver o mundo. (ZABALA, 1998).

Ainda em Zabala, (1998) podemos afirmar que:

As atividades de ensino devem promover aprendizagens mais significativas e funcionais possíveis, que tenham sentido e desencadeiem uma atitude favorável para realizá-las, que permitam o maior número de relações entre os distintos conteúdos, que constituam estruturas de conhecimento, por um lado. Por outro, devem facilitar a compreensão de uma realidade que nunca se apresenta compartimentada (ZABALA, 1998, p.186).

Como já foi mencionado, o professor é o responsável por possibilitar um ambiente adequado e rico em conhecimento. Permitindo desse modo maior interação entre aluno e professor e principalmente compreensão dos conteúdos, capazes de gerar a transformação não apenas na sala de aula, mas na vida desses indivíduos. Tornando-se num agente modificador para uma sociedade mais justa e conscientizada.

Sabe-se que o caminho de transformação das escolas será longo, porém extremamente necessário, além de apoio legal, recursos materiais e especializados esse movimento demanda de recursos humanos, pessoas capacitadas e acima de tudo interessadas em contribuir para a efetivação desse processo.

Segundo Candau (2000, p.89):

O educador nunca estará definitivamente “pronto”, formado, pois que sua preparação, sua maturação se faz no dia a dia, na mediação teórica sobre sua prática. A sua constante atualização se fará pela reflexão diurna sobre os dados de sua prática. Os âmbitos do conhecimento que lhe servem de base não deverão ser facetada, estanque e isolada de tratamento do seu objeto de ação: a educação. Mas serão, sim, formas de ver e compreender globalmente, na totalidade, o seu objeto de ação. (CANDAUI, 2000, p 89).

O mundo contemporâneo exige uma formação continuada dos profissionais da educação. Objetivando torná-los conscientes das diferenças existentes, visando sempre, promover estratégias, métodos e tecnologias capazes de promover a integração de todos sem distinção ou exclusão, o que representa a reprovação na missão de educar.

O que se vê nos dias atuais são indagações que insistem em fazer parte do cotidiano do educador como: Como ensinar, como transmitir conhecimentos? Quais métodos e critérios utilizar para que o aluno aprenda o conteúdo proposto?

Para educar seus alunos, o professor precisa desenvolver um repertório de intervenções, diferentes temas e conteúdos de diversidades culturais, debate que envolva todos os alunos, ou a maioria deles, temas que lhe interessem. Desse modo o professor conseguirá ministrar suas aulas de forma adequada. (FREIRE, 2006)

As diferentes formas de ensino existentes nos dias atuais faz com que o uso da criatividade ganhe destaque nos métodos de ensino. As vivências e crenças passadas deram lugar às diferentes ferramentas de ensino atuais, com diferentes métodos de ensino permitindo ao professor um ensino de qualidade e alunos aprendendo com significado de forma concreta, o que permite ao professor avaliar o aluno durante todo o processo de ensino aprendizagem, através de mediação e construção. Com utilização da criatividade e critérios que desenvolva o conhecimento.(TIBA, 2006).

Sabe-se que quando os conteúdos são organizados e anteriormente preparados, a tranquilidade e segurança permeiam a sala de aula, trazendo segurança nas ações diárias do professor e modificação nos conceitos de aprendizagem dos alunos para com o professor, garantindo dessa forma um ensino com qualidade e significado.

2.4 DIDÁTICAS E A TECNOLOGIA – INOVAÇÃO OU OPOSIÇÃO AO ENSINO SUPERIOR

Falar em comunicação, tecnologia e informação nos dias atuais, é colocar em debate questões que levantam a análise para uma nova maneira de transmitir os conteúdos e informações de forma direta, acessível e abrangente, sem censura ou proibições. Com novas tecnologias, democratizando e dando direito de expressão a todos. (LUCKESI, 2004)

A mídia e os meios de comunicação, com novas tecnologias disponíveis a todos e em todos os lugares, permitem que o mundo se desenvolva cada vez mais e em ritmo acelerado. A sociedade em geral e principalmente a educação são os maiores sofrendores de interferências do modo de se viver e pensar. (MORAES, 2010).

A referência de valores e modos de ser e pensar tem a ver com o fato de que são no domínio da comunicação que se esculpem os contornos da ordem hegemônica, seus tentáculos ideológicos, suas hierarquias, suas expansões contínuas no bojo da mercantilização generalizada dos bens simbólicos (MORAES, 2010, p. 94).

Esta realidade tão acessível, ao mesmo tempo em que possui um papel fundamental para o desenvolvimento da tecnologia, muitas vezes prejudica a forma de ensinar dos professores. A luta do mesmo pela atenção e colaboração dos alunos torna cada vez mais explícita nas salas de aulas, principalmente nas salas de aulas dos alunos que cursam o Ensino Superior. (VALENTE, 1993).

O professor precisa estar apto para saber lidar com o aluno que não quer participar, que tem em mãos uma ferramenta que na maioria das vezes entrega o conteúdo pronto, sem ao menos ler ou pesquisar sobre o tema proposto. Estão presos em suas telas impedidos de pesquisar de buscar o conhecimento pela comodidade de ter o mundo ao toque de uma tela. (SILVA, 1997)

A realidade da educação nos dias atuais nos possibilita fazer uma reflexão sobre os métodos que utilizamos para que haja o ensino aprendizagem de maneira eficaz com significado.

A evolução da tecnologia a cada dia vem crescendo de forma que só tem a somar com o processo de ensino e aprendizagem se o mesmo for usado de forma a

contribuir através da pesquisa científica, contribuindo assim para a construção do significado do conhecimento do aluno. (VALENTE, 1993).

Refletir sobre a educação em nossa realidade é fazer uma revisão histórica da sua trajetória na escola. Afinal, enquanto instituição, essa constitui um espaço em que se destina, além de todo o processo de ensino-aprendizagem, também a construção da cidadania, inserir este aluno diante de uma sociedade que evolui a cada dia, prepará-lo para buscar respostas as suas indagações e não ficar preso aos métodos de “copiar e colar”, de se ter tudo pronto, que impedem o mesmo de explorar novos conteúdos.

E o computador e os diferentes meios de tecnologias existentes devem estar para este aluno como uma importante e segura ferramenta de estudo que lhe permitirá explorar o mundo, tendo como critério o buscar, pesquisar, realizar novos métodos de leitura e interpretação.

A pesquisa científica deve estar para a educação para o trabalho com o aluno de maneira que o mesmo venha investigar, buscar respostas, analisar, ler, resumir para então obter o resultado de seus estudos. Não se deve permitir que a nova geração que está em nossas mãos para aprender, tenha em mente a ideia de ter tudo pronto, de apenas copiar e colar de retirar as informações prontas, sempre com o intuito de tirar vantagens. Os profissionais como: professores, educadores, formadores de cidadãos aptos para preparar profissionais tem a obrigação de mostrar a direção, de ensinar com diferentes métodos de ensino, mas com o mesmo intuito, de aprender.

É ele que, de maneira responsável, deve escolher por sua trajetória, ficando na responsabilidade do professor ser um medidor, que viabilizará um espaço de reflexão e questionamento, como um conselheiro e amigo capaz de discutir algumas dúvidas.

O professor deve ser a ponte para esta construção. Segundo Feuerstein (1983) apud Meier (2009) um professor mediador deverá fazer perguntas que acentuem o processo de aprendizagem e não o seu produto.

As escolas atuais têm crescido no estudo e no desenvolvimento de uma metodologia de concepção interacionista, pela qual são valorizadas as ações individuais, os trabalhos em equipe, o desenvolvimento de projetos que envolvam a construção do conhecimento inter e transdisciplinar. Nesse contexto, o professor necessita transformar sua postura “cognitivista” para adotar uma postura de

mediador da aprendizagem, tanto quanto necessita mediar às relações entre os sujeitos de aprendizagem quanto aos seus conflitos, emoções, resistências, preferências e repulsas. (FEURSTEIN, 1980 apud MEIER, 2009).

Porém, ela só estará contribuindo para essa conquista se, ao promover a educação propiciar, sobretudo, condições que possibilitem aos indivíduos se tornarem conscientes de seu direito a reivindicar o mesmo acesso, (SOARES, 2010, p.56).

Com métodos de ensino voltado para a pesquisa e na elaboração de novas construções de conhecimentos, o professor proporciona diferentes formas de atividades cerebrais, fazendo com que o aluno pense, analise, instigue perguntas pertinentes ao conteúdo proposto, sendo dessa forma a pesquisa uma ferramenta fundamental para a construção do conhecimento.

A principal preocupação é com a educação e como a mesma está sendo repassada aos alunos, sendo a propulsora para a formação de uma sociedade menos excludente, dotados de conhecimento, construtora do futuro através de seu esforço e enriquecimento cultural, contribuindo para melhor educação do país.

A educação deve ter como principal prioridade a formação de profissionais, garantindo o direito e a dignidade de todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais além de todos os avanços da tecnologia, a educação também vem sofrendo muita modificação exige-se muitas inovações, novas formas de ensino, métodos criteriosos que buscam sempre a aprendizagem dos alunos visando o ensino significativo.

A transformação acontece na prática pedagógica, na postura dos professores e alunos, buscando desse modo o processo de mediação para melhor desenvolvimento cognitivo e social do aluno sem distinção.

Os conteúdos ao sofrerem as transformações exigidas, modificam não apenas a forma de pensar sobre o assunto, mas principalmente na forma de ensinar.

Não se passa mais apenas conteúdos no quadro, onde os alunos de forma mecanizada copiam os conteúdos. A nova educação começa a instigar o aluno, o

professor engloba conteúdos de forma completa, permitindo a mediação à busca pelos resultados e significados, a construção do conhecimento de forma ampla e aprofundada, tornando mais significativo o aprendizado que o mesmo irá levar por toda a vida.

O professor passa ser o transmissor e colaborador para que o mesmo aconteça não mais de maneira obrigatória, mas sim de forma prazerosa e significativa. As transformações educacionais envolvem bem mais que equipe pedagógica envolvida, alunos, disciplinas ou cursos ofertados, mas sim toda uma sociedade que se beneficia de maior conhecimento e principalmente maior desenvolvimento, cognitivo e social.

“Formar é muito mais que puramente treinar o educando (FREIRE, 1996 p. 14)” O que se percebe é que as realidades dos estudos necessitam de trabalhos com professores que busquem não apenas conteúdos prontos, mas a grande importância é que os alunos estejam envolvidos em processos metodológicos, onde professores e alunos realizem estudos significativos com resultados que mostre a realidade social, em temas que abrange a realidade das necessidades e situações que mereçam destaques ficando na responsabilidade do professor ser um mediador, que viabilizará um espaço de reflexão e questionamento.

Outro critério importante para a elaboração desses temas em estudos é que as aulas precisam ser completas, mediadas por professor e preparados para trabalhar os conteúdos propostos. Onde os alunos tenham métodos e critérios argumentais para a realização dos trabalhos propostos garantindo dessa forma maior desenvolvimento cognitivo.

ABSTRACT

The present work has as objective to report the practices and the challenges found in the day to day of the teacher of Higher Education. The study and analysis of didactics, understanding it in its definition, use as well as contribution to better practice focused on higher education, and the teacher nowadays needs to use different methods and criteria to transmit knowledge to students in a complete and Meaning, seeking an innovative methodology, mediator, working the reality experienced by them. The university professor conveys in his teachings to his students the way he has learned, but for this it is necessary for teachers to understand what it is to teach, and especially to differentiate from learning, since the teacher at the same moment that teaches also learns from the realities And experiences of his students. It is fundamental that the teacher is aware that it is his

duty to teach with excellence, to transmit his classes in a pleasant and meaningful way, not only mechanically, but using different means to enrich his classes and consequently the students to build their knowledge. The teacher needs to have a different look at education nowadays, since technology is an important educational tool and needs to be added to the teacher because it deals with the importance that technology means to young people for leaving them Connected with the world at a single touch.

Keywords:Teacher; Didactics, Methodology.

REFERÊNCIAS

CANDAU, V. M. **Reinventar a escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000 a.

CANDAU, M. V. **A didática em questão**. Petrópolis. Editoras Vozes. 25ed. 2005.

CAVALCANTI, L.S. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CONSOLARO, A. **O “Ser” Professor: Arte e Ciência de Ensinar e Aprender**. Maringá: Dental Pres. 3ed. 2002.

CUNHA, L.A. **A Universidade Temporã - o ensino superior da Colônia à Era de Vargas**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GASPARIN, J. L.; N., M.T.F.; TERUYA, T. K. (Org.). **Didática: processos de trabalho em sala de aula**. 2. Ed. rev. e ampl. Maringá: EDUEM, 2010. (Formação de Professores – EaD, n. 14).

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. **O papel da didática na formação do educador**. In: CANDAU, Vera Maria (org.). **A didática em questão**. 23ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MARTINS, A. M. **Autonomia da escola: a (ex) tensão do tema nas políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2002.

MEIER, M. – GARCIA, S. **Mediação da Aprendizagem: contribuições de Feuerstein e de Vygotsky**, 5ª edição, editora Grafiven, Curitiba – Pr, 2009.

MIZUKAMI, M.G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 2001.

MORAES, D. de. Gramsci e as mutações do visível. In: Moraes, Dênis. **Mutações do visível: da comunicação de massa à comunicação em rede** / Dênis de Moraes (organizador). Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2010.

SILVA, M. G. P. Da. **O computador na perspectiva do desenvolvimento profissional do professor**. Campinas, SP: FEA, 1997.

SOARES, M. B.. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2010 a. [1ª versão é de 1998].

TIBA, I. **Quem ama educa**. São Paulo: Gente, 2002.

TIBA, I. **Ensinar aprendendo: novos paradigmas na educação**. 18. Ed. rev. e atual. São Paulo: Integrare, 2006.

VALENTE, J.A. (1993a). **Diferentes Usos do Computador na Educação**. In J.A. Valente (Org.), *Computadores e Conhecimento: repensando a educação* (p.1-23). Campinas, SP: Gráfica da UNICAMP.

VASCONCELOS, C.S. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação**. 10ª ed. São Paulo: Libertad, 2003.

ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.